

COMISSÃO REGIONAL CENTRO/CFN

CAMPO GRANDE/ MS

25 a 27 de JUNHO de 2004

KARDEC E A COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

COMO ENTENDER A COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA NA VISÃO DE KARDEC

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE MATO GROSSO

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CUIABA – MT

2004

Divulgação Espírita

André Luiz (espírito)

Há companheiros que se dizem contrários à divulgação espírita.

Julgam vaidade o propósito de se lhe exaltar os méritos e agradecer os benefícios nas iniciativas de caráter público.

Para eles, o Espiritismo fala por si e caminhará por si.

Estão certos nessa convicção, mas isto não nos invalida o dever de colaborar na extensão do conhecimento espírita para com o devotamento que a boa semente merece do lavrador.

O ensino exige recintos para o magistério.

O Espiritismo deve ser apresentado por seus profícuos em sessões públicas.

A cultura reclama publicações.

O Espiritismo tem a sua alavanca de expansão no livro que lhe expõe os postulados.

A arte pede representações.

O Espiritismo não dispensa as obras que lhe exponham a grandeza.

A indústria requisita produção que lhe demonstre o valor.

O Espiritismo possui a sua maior força nas realizações e no exemplo dos seus seguidores, em cujo rendimento para o bem comum se lhe define a excelência.

Não podemos relaxar a educação espírita, desprezando os instrumentos da divulgação de que dispomos a fim de estendê-la e honorificá-la.

Allan Kardec começou o trabalho doutrinário publicando as obras da Codificação e instituindo uma sociedade promotora de reuniões e palestras públicas, uma revista e uma livraria para a difusão inicial da Revelação Nova.

Mas não é só.

Que Jesus estimou a publicidade, não para si mesmo, mas para o Evangelho, é afirmação que não sofre dúvida.

Para isso, encetou a sua obra aliciando doze agentes respeitáveis para lhe veicularem os ensinamentos e ele próprio fundou o cristianismo através de assembléias públicas.

O "ide e pregai" nasceu-lhe da palavra recamada de luz.

E compreendendo que a Boa Nova estava ameaçada pela influência judaizante, em vista da comunidade apostólica confirmar-se de modo extremo aos preceitos do Velho Testamento, após regressar às Esferas Superiores, comunicou-se numa estrada vulgar, chamando Paulo de Tarso para publicar-lhe os princípios junto a gentildade a que Jerusalém jamais se abria.

Visto isso, não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias a benefício do mundo, é necessário compreender-lhe as finalidades de escola e toda escola para cumprir o seu papel precisa divulgar.

Psicografia De Waldo Vieira, Do Livro Opinião Espírita, Edição Comunhão Espírita Cristã, De Uberaba, Minas Gerais, Em 1963.

Divulgação Espírita

Bezerra de Menezes

Filhos, o Senhor nos abençoe.

Efetivamente, as vossas responsabilidades no plano terrestre vos concitam ao trabalho árduo no que se refere à implantação das idéias libertadoras da Doutrina Espírita, que fomos trazidos a servir. Em verdade, nós outros, os amigos desencarnados, até certo ponto, nos erigimos em companheiros da inspiração, mas as realidades objetivas são vossas, enquanto desfrutardes as prerrogativas da encarnação.

Compreendamos, assim, que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito tirar a atenção.

Nesse aspecto do assunto, urge considerarmos o impositivo da distribuição eqüitativa e plena dos valores espirituais, tanto quanto possível, a benefício de todos.

Devotemo-nos à cúpula, de vez que em qualquer edificação o teto é a garantia da obra, no entanto, é forçoso recordar que a edificação é de serventia ou deve servir à vivência de quantos integram no lar a composição doméstica. Em Doutrina Espírita, encontramos a Terra toda por lar de nossas realizações comunitárias e, por isso mesmo, a cúpula das idéias é conclamada a exercer a posição de cobertura generosa e benéfica, em auxílio da coletividade.

Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem.

Estudai todos os temas da humanidade e ajustai-vos ao progresso, cujo carro prossegue em marcha irreversível.

Observai tudo e selecionai os ingredientes que vos pareçam necessários ao bem geral. Nem segregação na cultura acadêmica nem reclusão nas afirmativas do sentimento.

Vivemos um grande minuto na existência planetária, no qual a civilização, para sobreviver, há de alçar o coração ao nível do cérebro e controlar o cérebro, de tal modo que o coração não seja sufocado pelas aventuras da inteligência.

Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão.

Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraternal.

Todos necessitamos de sua luz renovadora.

Imperioso, desse modo, saber conduzi-la, através das tempestades que sacodem o mundo de hoje, em todas os distritos da opinião.

Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete.

Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso.

Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer.

Os melhores necessitam do Espiritismo para não perderem o seu próprio gabarito nos domínios da elevação; os companheiros da retaguarda evolutiva necessitam dela para se altearem de condição. Os felizes reclamam-lhe o amparo, a fim de não se desmandarem nas facilidades que transitoriamente lhes enfeitam as horas, e os menos felizes pedem-lhe o socorro, a fim de se

apoiarem na certeza do futuro melhor; os mais jovens solicitam-lhe os avisos para se organizarem perante a experiência que lhes acena ao porvir e os companheiros amadurecidos na idade física esperam-lhe o auxílio para suportar com denodo e proveito as lições que o mundo lhes reserva na hora crepuscular.

Assim sendo, tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir.

Não nos iludamos. Hoje dispondes da ação, no corpo que envergais; amanhã seremos nós, os amigos desencarnados, que vos substituiremos na arena de serviço.

A nossa interdependência é total.

E, ante a nossa própria imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigirmos, retificando os erros que tenhamos, acaso perpetrado.

Mantenhamo-nos, por isso, vigilantes.

Jesus na Revelação e Kardec no Esclarecimento resumem para nós códigos numerosos da orientação e conduta.

Estamos ainda muito longe de qualquer superação, à frente de um e outro, porque, realmente, os objetivos essenciais do Evangelho e da Codificação exigem ainda muito esforço da nossa parte para serem, por fim, atingidos.

Finalizando, reflitamos que sem comunicação não teremos caminho.

Examinemos e estudemos todos os ensinamentos da verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações sejam solucionadas com eficiência e segurança.

Sem intercâmbio, não evoluiremos; sem debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação. Trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo. E guardemos a convicção de que, na Bênção do Senhor, estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre.

Comunicação recebida em 6 de dezembro de 1969, pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada no Reformador de abril de 1977.

Como entender a Comunicação Social Espírita na visão de Kardec

Primeiramente precisamos conhecer um pouco Kardec para chegarmos a entender sua visão da Comunicação Social Espírita e para isto nada melhor do que estudarmos a Revista Espírita.

A Revista Espírita foi fruto de um trabalho que exigiu perseverança, bom senso e determinação.

Após a publicação de O Livro dos Espíritos em 1857, Kardec sente a vontade e necessidade de publicar um jornal espírita.

Kardec revela que a Revista Espírita foi o seu mais importante instrumento de pesquisa, verdadeira sonda para a captação das reações do público, ao mesmo tempo que instrumento de divulgação e defesa da Doutrina.

Durante onze anos e quatro meses de trabalho intensivo, Kardec ofereceu-nos toda a História do Espiritismo, no processo de seu desenvolvimento e sua propagação no século XIX.

Na Revista Espírita, Kardec respondia aos adversários do Espiritismo, onde lhes mostra com bom senso e firmeza a fragilidade dos seus argumentos, repele os seus gracejos e as suas ironias em nome da seriedade dos problemas em causa e convida-os a estudar a Doutrina ou se aprofundarem mais nas próprias questões que levantaram, usando às vezes de energia, porém jamais esquecido da caridade, que foi a bússola constante de sua vida e de todas as suas atividades.

O Espiritismo teve, pois que marchar sem qualquer apoio estranho; e eis que em cinco ou seis anos vulgarizou-se com uma rapidez que toca as raias do prodígio. Onde adquiriu esta força, senão em si mesmo? 'E então necessário que haja em seu princípio algo muito poderoso para ser assim propagado sem os meios superexcitantes da publicidade. Quem quer que se dê ao trabalho de aprofunda-lo, nele encontra aquilo que buscava, que a razão lhe deixava entrever: uma verdade consoladora e, no final de contas, haure nele a esperança e uma verdadeira satisfação.

Propagação do Espiritismo

Na América nos anos de 1858 a imprensa geral se ocupou do Espiritismo muito mais do que na Europa. A imprensa especial na época contava com dezoito jornais espíritas dos quais dez hebdomadário (edição semanal) e alguns de grande formato sendo, porém sua influência na época, puramente local.

Dizendo que o Espiritismo se propagou sem o apoio da imprensa, referíamos-nos à imprensa geral, que se dirige a todos, àquela cuja voz atinge diariamente a milhões de

ouvidos; que penetra nos mais obscuros recantos; àquela que põe o anacoreta¹, no fundo de seu deserto, ao corrente do que se passa, do mesmo modo que informa os habitantes das cidades; enfim, da que semeia idéias a mancheias². Qual o jornal espírita que se pode gabar de dar curso aos ecos do mundo? Fala às pessoas de convicções, não atrai a atenção dos indiferentes. Dizemos a verdade quando proclamamos que o Espiritismo foi entregue às próprias forças. E, se, por si mesmo, deu tão grande passo, que será quando dispuser da poderosa alavanca de grande publicidade! Enquanto espera este momento, vai por toda parte fincando balisas; por toda parte seus ramos encontrarão escoras; por toda parte terá vozes cuja autoridade imporá silêncio aos detratores.

Segundo Kardec a propagação do Espiritismo assinala quatro fases:

Primeira : O da curiosidade- no qual os Espíritos batedores representam papel principal, visando a chamar a atenção e preparar caminhos.

Segunda: O da observação, (época de Kardec) também chamado período filosófico. O Espiritismo é aprofundado e se depura; tende para a unidade de doutrina e se constitui em Ciência.

Terceira: (futuras para Kardec na época) O da Admissão- no qual o Espiritismo ocupará um lugar oficial entre as crenças universalmente reconhecidas.

Quarta- O período de *influência sobre a ordem social*. Então sob a influência destas idéias, entrará a humanidade em novo caminho moral. Esta influência é, desde já, individual. Mais tarde exercitar –se á sobre as massas, para felicidade geral.

Eis assim, de um lado a crença que, por si mesma, se espalha pelo mundo inteiro, pouco a pouco e sem os recursos usuais da propaganda forçada; por outro lado esta mesma crença se arraiga, não nas baixas camadas da sociedade, mas na sua parte mais esclarecida.

Resposta à Imprensa

É a primeira vez que é publicado um artigo tão importante sobre o Espiritismo , num grande jornal. Vejo por esse artigo quase charivari, que o Espiritismo já é levado em consideração pelos próprios inimigos; e confidencialmente, vos direi que os Espíritos disseram que também servem dos inimigos para o triunfo de sua causa. Assim, o melhor é vos manterdes em guarda, se não vos quiserdes transformar no apóstolo, malgrado vosso.

(trecho da correspondência enviado pelo Sr Brion Dorgeval ao proprietário do jornal que fazia críticas ao Espiritismo, Oscar Comettant -extraído da Revista Espírita ano 1860)

O Espiritismo em 1860

“ O Espiritismo apela ao raciocínio e não à crença cega, que as classes esclarecidas o examinam, refletem e o compreendem.

Para criticar é necessário poder opor raciocínio a raciocínio, prova a prova. É isto possível, sem conhecimento profundo do assunto de que se trata?

Eis porque os ataques contra o espiritismo têm tão pouco alcance e favorecem o seu desenvolvimento, em vez de o deter. Esses ataques são propaganda: provocam exame, e o exame só nos pode ser favorável, porque nos dirigimos à razão. Não há artigo publicado contra a doutrina que não nos tenha valido um aumento de assinaturas e de venda de obras.

A principal fonte do progresso das idéias espíritas está na satisfação que proporcionam aos que as aprofundam.

O Espiritismo convida o homem à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade.

* anacoreta - pessoa que furta-se ao convívio social, pessoa que se entrega à vida contemplativa.

* mancheias – Fartamente, prodigamente, com fartura.

Minha Missão

12 DE JUNHO DE 1856

(Na casa do Sr.C.. Méd. srta. Aline C...)

Pergunta – (À Verdade) – Bom Espírito, desejaria saber o que pensais da missão que me foi assinada por alguns Espíritos; quereis dizer-me, eu vos peço, se é uma prova para o meu amor-próprio. Sem dúvida, vós o sabeis, tenho o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário como chefe, a distância é grande, e eu não compreenderia o que poderia justificar, em mim, um tal favor, de preferência a tantos outros que possuem talentos e qualidades que não tenho.

Resposta. – Confirmando o que te foi dito, mas convido-te a muita discrição, se quiseres vencer. Saberás, mais tarde, coisas que te explicarão o que te surpreende hoje. Não olvideis que podeis vencer, como podeis falir; neste último caso, um outro te substituiria, porque os desígnios do Senhor não repousam sobre a cabeça de um homem. Não fales, pois, jamais da tua missão: esse seria o meio de fazê-la fracassar. Ela não pode ser justificada senão pela obra realizada, e ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens

te reconhecerão, cedo ou tarde, eles mesmos, porque é pelos frutos que se reconhece a qualidade da árvore.

Pergunta. – Quais são as causas que poderiam me fazer fracassar? Seria a insuficiência de minhas capacidades?

Resposta. – Não; mas a missão dos reformadores está cheia de escolhos e de perigos; a tua é rude, disso te previno, porque é o mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, e permaneceres tranqüilamente em tua casa; não, ser-te-á preciso expor-te ao perigo; levantarás contra ti ódios terríveis; inimigos obstinados conjurarão a tua perda; estarás em luta contra a malevolência, a calúnia, a traição mesmo daqueles que te parecerão os mais devotados; tuas melhores instruções serão desconhecidas e desnaturadas; mais de uma vez, sucumbirás sob o peso da fadiga; em uma palavra, será uma luta quase constante que terás que sustentar, e o sacrifício de teu repouso, de tua tranqüilidade, de tua saúde, e mesmo de tua vida, porque sem isso viverias por muito mais tempo. Pois bem! mais de um recua quando, em lugar de um caminho florido, não encontra sob os seus passos senão espinheiros, pedras agudas e serpentes. Para tal missão, a inteligência não basta. É necessário primeiro, para agradar a Deus, a humildade, a modéstia, o desinteresse, porque ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens é necessário coragem, perseverança, e uma firmeza inabalável; é preciso também da prudência e do tato, para conduzir as coisas a propósito, e não comprometer-lhe o sucesso por medidas, ou por palavras, intempestivas; é preciso, enfim, do devotamento, da abnegação, e estar pronto para todos os sacrifícios.

Vês que a tua missão está subordinada a coisas que dependem de ti. - Espírito Verdade.

Eu. – Espírito Verdade, eu vos agradeço pelos vossos sábios conselhos. Aceito tudo sem restrição e sem dissimulação.

Senhor! Se vos dignastes lançar os olhos sobre mim para o cumprimento de vossos desígnios, que seja feita a vossa vontade! A minha vida está em vossas mãos, dispõe do vosso servidor. Em presença de uma tão grande tarefa, reconheço a minha fraqueza; minha boa vontade não faltará, mas, talvez, as minhas forças me trairão. Supri a minha insuficiência; dai-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Sustentai-me nos momentos difíceis, e com a vossa ajuda, e a de vossos celestes mensageiros, esforçar-me-ei para corresponder aos vossos objetivos.

Nota. Escrevi esta nota em 1º de janeiro de 1867, dez anos e meio depois que esta comunicação me foi dada, e constato que ela se realizou em todos os pontos, porque sofreu todas as vicissitudes que me foram anunciadas. Fui alvo do ódio de inimigos obstinados, da injúria, da calúnia, da inveja e do ciúme; libelos infames foram publicados contra mim; as

minhas melhores instruções foram desnaturadas; fui traído por aqueles em quem coloquei a minha confiança, pago com a ingratidão por aqueles a quem prestei serviço. A Sociedade de Paris foi um foco contínuo de intrigas urdidas por aqueles mesmos que se diziam por mim, e que, fazendo cara boa diante de mim, me dilaceravam por detrás. Disseram que aqueles que tomavam o meu partido eram assalariados por mim com o dinheiro que eu recolhia do Espiritismo. Não mais conheci o repouso; mais de uma vez sucumbi sob o excesso de trabalho, a minha saúde foi alterada e a minha vida comprometida.

No entanto, graças à proteção e à assistência dos bons Espíritos que me deram, sem cessar, provas manifestas de sua solicitude, estou feliz em reconhecer que não senti, um só instante, o desfalecimento nem o desencorajamento, e que constantemente persegui a minha tarefa com o mesmo ardor, sem me preocupar com a malevolência de que era objeto. Segundo a comunicação do Espírito Verdade, deveria esperar tudo isso, e tudo se verificou.

Mas também, ao lado dessas vicissitudes, que satisfação senti vendo a obra crescer de modo tão prodigioso! Com quantas doces consolações as minhas tribulações foram pagas! Quantas bênçãos, quantos testemunhos de real simpatia, não recebi da parte dos numerosos aflitos que a Doutrina consolou! Esse resultado não me fora anunciado pelo Espírito Verdade que, sem dúvida, desejou não me mostrar senão as dificuldades do caminho. Quanto não seria, pois, a minha ingratidão se eu me queixasse! Se dissesse que há uma compensação entre o bem e o mal, não estaria com a verdade, porquanto o bem, entendendo as satisfações morais, superaram muito sobre o mal. Quando me chegava uma decepção, uma contrariedade qualquer, elevava-me, pelo pensamento, acima da Humanidade; colocava-me, por antecipação, na região dos Espíritos e, desse ponto culminante, de onde descobria o meu ponto de atraso, as misérias da vida deslizavam sobre mim sem me atingir. Fizera-me disso um tal hábito que os gritos dos maus jamais me perturbaram.

A Revista Espírita 15 DE NOVEMBRO DE 1857 (Em casa do sr. Dufaux, méd. senhora E. Dufaux.)

Pergunta. – Tenho a intenção de **publicar um jornal** espírita, pensais que chegarei a fazê-lo, e mo aconselhais? A pessoa à qual me dirigi, o Sr. Tiedeman, parece-me decidido a dar o seu concurso pecuniário.

Resp. – Sim, isso conseguirás com a perseverança. A idéia é boa, é preciso amadurecê-la antes.

Perg. – Tinha a intenção de fazer um primeiro número de experiência, a fim de colocar o jornal e fixar-lhe data, salvo continuar mais tarde, se for o caso; que pensais disso?

Resp. – A idéia é boa, mas um primeiro número não bastará; no entanto, é útil e mesmo necessário naquilo que abrirá o caminho ao resto. Nisso será preciso levar muito cuidado, de maneira a lançar as bases de um sucesso durável; se for defeituoso, mais valeria nada, porque a primeira impressão pode decidir seu futuro. É necessário se ligar, começando, sobretudo a satisfazer à curiosidade; deve encerrar, ao mesmo tempo, o sério e o agradável; o sério que ligará os homens de ciência, e o agradável que divertirá o vulgo; esta parte é essencial, mas a outra é a mais importante, porque sem ela o jornal não teria fundamento sólido. Em uma palavra, é preciso evitar a monotonia pela variedade, reunir a instrução sólida ao interesse, e isso será, para todos os trabalhos ulteriores, um poderoso auxiliar.

Nota. – Apressei-me em redigir o primeiro número, e fi-lo aparecer em janeiro de 1858, sem disso nada ter dito a ninguém. Não tinha um único assinante e nenhum sócio capitalista. Fi-lo, pois, inteiramente aos meus riscos e perigos, e não ocorreu de me arrepender disso, porque o sucesso excedeu a minha expectativa. A partir de 1º de janeiro, os números se sucederam sem interrupção, e, como o Espírito previra, esse jornal se me tornou um poderoso auxiliar. Reconheci mais tarde que estava feliz por não ter um sócio capitalista, porque estava mais livre, ao passo que um estranho teria podido querer me impor suas idéias e sua vontade, e entravar a minha caminhada; só, não tinha que dar contas a ninguém, por pesada que fosse a minha tarefa como trabalho.

Obras Póstumas

Meu Sucessor

22 DE DEZEMBRO DE 1861

(Em minha casa; comunicação particular, méd. sr. D'A...)

Tendo uma conversa com os Espíritos levado a falar de meu sucessor na direção do Espiritismo, coloquei a pergunta seguinte:

Pergunta. – Muitos entre os adeptos se inquietam quanto ao que se tornará o Espiritismo depois de mim, e se perguntam quem me substituirá quando eu partir, tendo em vista que não se vê ninguém se mostrar, de maneira notória, para tomar-lhe as rédeas.

Respondo que não tenho a pretensão de ser o único ser indispensável; que Deus é muito sábio para fazer repousar o futuro de uma doutrina, que deve regenerar o mundo, sobre a vida de um homem; que, aliás, sempre me foi dito que a minha tarefa era constituir a Doutrina, e que me será dado o tempo necessário. A de meu sucessor será, pois, mais fácil, uma vez que o caminho estará todo traçado, e bastar-lhe-á segui-lo. No

entanto, se os Espíritos julgam o momento oportuno para me dizerem alguma coisa, de mais positiva, a esse respeito, por isso lhes seria reconhecido.

Resposta. – Tudo isso está rigorosamente verdadeiro; eis o que nos é permitido te dizer a mais.

Tens razão em dizer que não és indispensável: só és aos olhos dos homens porque era necessário que o trabalho de organização fosse concentrado nas mãos de um só, para que houvesse unidade; mas não o és aos olhos de Deus. Foste escolhido, eis porque estás só; mas não és, como de resto sabes, o único capaz de cumprir essa missão; se ela fosse interrompida por uma causa qualquer, a Deus não faltariam pessoas para te substituir. Assim, seja o que aconteça, o Espiritismo não pode periclitar.

Até que o trabalho de elaboração esteja terminado, é, pois, necessário que sejas o único em evidência, porque seria preciso uma bandeira ao redor da qual pudesse se unir; seria preciso que se te considerasse como indispensável, para que a obra, saída de tuas mãos, tenha mais autoridade no presente e no futuro; seria mesmo preciso que se concebesse medo pelas conseqüências de tua partida.

Se aquele que deve te substituir fosse designado antes, a obra, não acabada, poderia ser travada; formar-se-iam, contra ele, oposições suscitadas pelo ciúme; discutir-se-ia antes que tivesse dado suas provas; os inimigos da Doutrina procurariam barrar-lhe o caminho, e disso resultariam cismas e divisões. Ele se revelará, pois, quando o momento chegar.

Sua tarefa será tornada mais fácil, porque, como o dizes, o caminho estará todo traçado; se dele se desviasse, ele mesmo se perderia, como já se perderam aqueles que quiseram se colocar de permeio; mas será mais penosa num outro sentido, porque haverá lutas mais duras a sustentar. A ti incumbe a responsabilidade da concepção, a ele a da execução; por isso, esse deverá ser um homem de energia e de ação. Admire aqui a sabedoria de Deus na escolha de seus mandatários: tens as qualidades que são necessárias para o trabalho que deves realizar, mas não tens as que serão necessárias ao teu sucessor; a ti é preciso a calma, a tranqüilidade do escritor que amadurece as idéias no silêncio da meditação; a ele, será preciso a força do capitão que comanda um navio segundo as regras traçadas pela ciência. Desincumbido do trabalho da criação da obra, sob o peso do qual o teu corpo sucumbirá, estará mais livre para aplicar todas as suas faculdades no desenvolvimento e na consolidação do edifício.

Pergunta. – Poderíeis me dizer se a escolha de meu sucessor está fixada desde este momento?

Resposta. – Está sem sê-lo, tendo em vista que, tendo o homem o seu livre arbítrio, pode recuar no último momento diante da tarefa que ele mesmo escolheu. É preciso, também, que ele dê provas de capacidade, de devotamento, de desinteresse e de

abnegação. Se não estiver movido senão pela ambição e o desejo de evidenciar-se, certamente, será posto de lado.

Perg. – Sempre foi dito que vários Espíritos superiores devem se reencarnar para ajudar o movimento.

Resp. – Sem dúvida, vários Espíritos terão essa missão, mas cada um terá a sua especialidade, e agirá, pela sua posição, sobre tal ou tal parte da sociedade. Todos se revelarão pelas suas obras, e nenhum por uma pretensão qualquer à supremacia.

Projeto – 1868

Um dos maiores obstáculos que podem entravar a propagação da Doutrina, seria a falta de unidade; o único meio de evitá-la, senão para o presente, pelo menos para o futuro, é de formulá-la em todas as suas partes, e até nos mais minuciosos detalhes, com tanto de precisão e de clareza, que toda interpretação divergente seja impossível.

Se a doutrina do Cristo deu lugar a tantas controvérsias, se é ainda hoje tão mal compreendida e tão diversamente praticada, isso prende-se a que o Cristo se limitou a um ensinamento oral, e que os seus próprios apóstolos, não deram senão princípios gerais que cada um interpreta segundo as suas idéias ou seus interesses. Se tivesse formulado a organização da Igreja cristã com a precisão de uma lei ou de um regulamento, é incontestável que isso teria prevenido a maior parte dos cismas e das querelas religiosas, assim como a exploração, que foi feita, da religião em proveito das ambições pessoais. Disso resultou que, se o Cristianismo foi para alguns homens esclarecidos uma causa de reforma moral séria, não o foi e não o é ainda para muitos senão o objeto de uma crença cega e fanática, resultado que, num grande número, engendrou a dúvida e a incredulidade absoluta.

Só o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas, e se tornar, assim como disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade. A experiência deve nos esclarecer sobre a marcha a seguir; mostrando-nos os inconvenientes do passado, diz-nos claramente que o único meio de evitá-los para o futuro, é assentar o Espiritismo sobre as bases sólidas de uma doutrina positiva, nada deixando ao arbítrio das interpretações. As dissidências que poderiam se levantar se fundirão, por si mesmas, na unidade principal que será estabelecida sobre as bases mais racionais, se essas bases são claramente definidas e não deixadas no vago. Ressalta, ainda, dessas considerações que esta marcha, dirigida com prudência, é o mais poderoso meio de lutar contra os antagonistas da Doutrina Espírita. Todos os sofismas virão se quebrar contra os princípios aos quais a sã razão não poderia nada encontrar para censurar.

Dois elementos devem concorrer para o progresso do Espiritismo; estes são: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de popularizá-la. O desenvolvimento que ela toma, cada dia, multiplica as nossas relações que não podem senão aumentar pelo impulso que dará a nova edição de *O Livro dos Espíritos*, e a publicidade que será feita a esse respeito. Para poder utilizar essas relações de maneira mais proveitável, se, depois de ter constituído a teoria, devo concorrer para a sua instalação, seria necessário que, não somente a publicação de minhas obras, tivesse meios de ação mais diretos; ora, creio que seria útil que aquele que fundou a teoria pudesse dar-lhe, ao mesmo tempo, o impulso, porque teria mais unidade. Sob esse aspecto, a sociedade deve necessariamente exercer uma grande influência, assim como disseram os próprios Espíritos, mas sua ação não será realmente eficaz senão quando ela servir de centro e de ponto de reunião de onde partirá um ensinamento preponderante sobre a opinião pública. Para isso lhe é necessária uma organização mais forte e elementos que ela não possui. No século em que estamos e tendo em vista o estado dos nossos costumes, os recursos financeiros são o grande motor de todas as coisas, quando eles são empregadas com discernimento. Na hipótese em que esses recursos não viriam por um caminho qualquer, eis o plano que me proporia seguir, e cuja execução seria proporcional à importância dos meios e subordinada aos conselhos dos Espíritos.

Estabelecimento Central

A fase mais urgente seria de se prover de um local convenientemente situado e disposto para as relações e as recepções. Sem nele colocar um luxo inútil, que estaria deslocado, seria necessário que nada ali acusasse a penúria, e que representasse suficientemente para que as pessoas de distinção pudessem nele vir sem crer muito derogar. Além do meu alojamento particular da habitação, deveria compreender:

- 1º Uma grande sala para as sessões da Sociedade e as grandes reuniões;
- 2º Um salão de recepção;
- 3º Uma peça consagrada às evocações íntimas, espécie de santuário que não seria profanado por nenhuma ocupação estranha;
- 4º Um escritório para Revista, os arquivos e os negócios da Sociedade.

Tudo isso disposto e arranjado de maneira cômoda e conveniente para a sua destinação.

Seria criada uma biblioteca composta de todas as obras e escritos periódicos, franceses e estrangeiros, antigos e modernos, tendo relação com o Espiritismo.

O salão de recepção seria aberto todos os dias, a certas horas, aos membros da Sociedade que poderiam ali vir conferenciar livremente, ler os jornais, consultar os

arquivos e a biblioteca. Os adeptos estrangeiros, de passagem por Paris, e apresentados por um membro, nele seriam admitidos.

Uma correspondência regular seria estabelecida com os diferentes centros da França e do estrangeiro.

Um empregado secretário e um moço de escritório seriam ligados ao estabelecimento

Ensino Espírita

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos capazes de difundir as idéias espíritas, e desenvolver um grande número de médiuns. Eu olho esse curso como podendo exercer uma influência capital sobre o futuro do Espiritismo, e sobre as suas conseqüências.

Publicidade

Seria dado mais desenvolvimento à Revista, seja pelo aumento, seja por uma periodicidade mais aproximada. Um redator remunerado para ela seria requisitado.

Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, impor o silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião.

Viagens

Dois ou três meses do ano seriam consagrados a fazer viagens para visitar os diferentes centros e lhes imprimir uma boa direção.

Se os recursos o permitissem, um fundo seria instituído para remunerar um certo número de viajantes missionários, esclarecidos e de talento, que estariam encarregados de difundir a Doutrina.

Uma organização completa e a assistência de ajudantes remunerados, com os quais eu poderia contar, me isentando de uma multidão de ocupações e de preocupações materiais, me deixariam o lazer necessário para ativar os trabalhos que me restam a fazer, e aos quais o estado atual das coisas não me permite entregar-me, tão

assiduamente quanto o seria preciso, o tempo material me faltando, e as forças físicas para isso não podendo bastar.

Se jamais me tivesse reservado cumprir esse projeto, na execução do qual seria necessário levar a mesma prudência que para o passado, é indubitável que alguns anos bastariam para fazer a Doutrina avançar de alguns séculos.

Seria muito diferente do que o foi no princípio. Outrora, teria feito a propaganda com uma grande publicidade; agora, reconheço que isso teria sido inútil, uma vez que os nossos adversários dela estão encarregados com seus gastos. Não me colocando, então, em minhas mãos grandes recursos à minha disposição, para esse fim, os Espíritos quiseram provar que o Espiritismo deveria o seu sucesso à sua própria força.

Referências Bibliográficas

Internet - site Mensagens de André Luiz

Divulgação Espírita - Bezerra de Menezes – Revista Reformador de abril de 1977

Extraídos trechos da Revista Espírita ano 1858

Extraído *Revista Espírita ano 1860 Ano III nº 1*

Revista Espírita 15 DE NOVENBRO DE 1857

Obras Póstumas - Allan Kardec